



BROCKER NÁUTICA
YACHTS®

FLY FISH 210

Para pescar e passear

A Fly Fish 210 encara bem até mar agitado, tem preço atraente e tudo o que o pescador precisa





Velocidade máxima

20,2 nós (a 4 000 rpm)

Aceleração

4,6 s (até 20 nós)

Autonomia

86 milhas (a 4 000 rpm)

Potência

135 cv (no hélice)

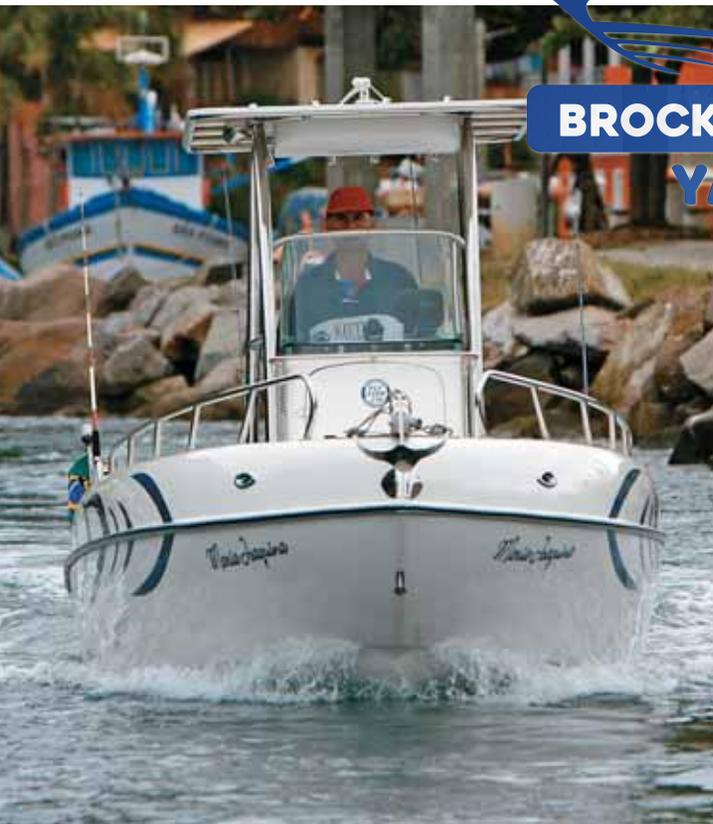
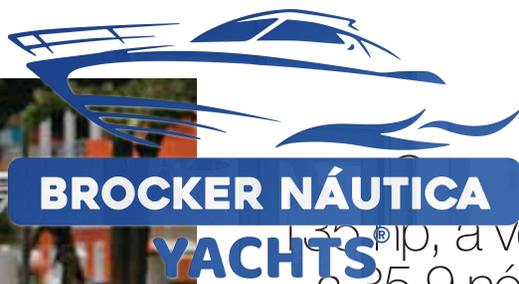


A Fly Fish 210, do estaleiro catarinense Bras Boats, é uma lancha pescadora por vocação. Isso quer dizer que tem casco marinho, que bate bem pouco e passa sensação de segurança, mesmo quando fora de águas abrigadas. Além disso, tem espaço suficiente para um piloto, seis pescadores e todos os apetrechos — e ainda sobra espaço para circulação na popa. Mas ela não é apenas uma lancha de pesca. Quem quiser passear com a família também vai gostar. Para esquiar, por exemplo, basta encomendá-la com uma torre para reboque do esquiador — que o estaleiro já oferece. Além disso, pode vir, opcionalmente, com uma prática mesinha dobrável de centro, muito boa para quando a lancha estiver parada. E embora tenha console central, possui bancos para seis pessoas e — item raro em uma lancha de 21 pés — banheiro embutido no console. Seu preço é outro ponto favorável: a Fly Fish 210 custa R\$ 27 500, sem motor, ou R\$ 68 000, com um motor de popa dois tempos com injeção direta Mercury Optimax, de 135 hp, como o que testamos.

CONFIGURAÇÃO-PADRÃO

Feita sob medida para quem gosta de pescar, esta lancha tem espaço para um piloto, seis pescadores e todos os apetrechos. A mesa dobrável (ao lado) é item opcional





“

um motor de 135 hp, a velocidade chegou a 35,9 nós. Suficiente até para puxar um esquiador!

”

Como ela é

A Fly Fish 210 é uma lancha de proa aberta, console central e acabamento despojado, aliás, tradicional para um barco projetado prioritariamente para a pesca esportiva. Sua popa tem bom espaço para dois pescadores — mas, no total, ela abriga seis. Atrás do banco do piloto, há uma bancada com caixa para iscas vivas e pia. A esse móvel fica presa uma mesa dobrável, que é item opcional. Ainda na popa, há dois bancos individuais estrategicamente colocados nos cantos, para não atrapalhar a movimentação dos pescadores. Para também não atrapalhar, o extintor de incêndio e o chuveirinho de água doce, outros itens opcionais, ficam embutidos nas laterais. Até mesmo a bóia circular, relegada ao esquecimento em muitos barcos, tem lugar apropriado na Fly Fish 210, junto ao banco do piloto. Com isso, o estaleiro conseguiu ampliar a área útil deste barco. Mesmo pequeno, ele ficou bem confortável. Para transportar as varas de pesca, há porta-caniços nas laterais internas, além de outros, no convés. Quem optar pela capota tipo T top — que também é opcional e quase não atrapalha a circulação a bordo, se comparada às do tipo bímini — ganhará suportes extras, para mais varas de pesca. Já as caixas com equipamentos podem ser guardadas sob o console ou em um compartimento debaixo do banco do piloto. Já para levar os peixes, há um paiol de bom tamanho, no piso da proa. E já que o objetivo foi aproveitar os espaços da melhor maneira possível, o console central foi configurado apenas para equipamentos eletrônicos compactos e — aqui um problema — o rádio VHF ficou espremido na “casa do pombo”, como é conhecido o porta-trecos debaixo da capota. Outro senão é a posição do manete do acelerador, que fica muito próximo da estrutura da capota, o que acaba dificultando o seu manuseio.

Como navega

A Fly Fish 210 passou por uma prova de fogo no dia do teste, em Florianópolis, pois o mar estava bem agitado, com ondas de 1,5 metro de altura e ventos de 13 nós. Essa condição desencorajava a saída para o mar aberto, mas foi uma grande chance de testar as virtudes deste casco. E mesmo abusando um pouco da velocidade, a Fly Fish 210 saiu-se muito bem, tanto navegando contra quanto a favor das ondas. Nenhuma pancada muito dura ocorreu, mas os borrifos, nas várias quedas, foram inevitáveis. No entanto, o pára-brisa, junto com a capota tipo T-top, protegeu bem o piloto. Já nas águas calmas da Lagoa da Conceição, o cockpit manteve-se seco o tempo todo. Depois do teste, o casco foi submetido a uma inspeção minuciosa, para ver se havia sinais de comprometimento da estrutura. Tudo estava intacto, sinal da boa laminação desta 21 pés. A Fly Fish 210 testada estava equipada com um Mercury Optimax de 135 hp, o motor mais potente recomendado pelo estaleiro (a potência mínima é de 100 hp). Mesmo com a superfície da água ondulada pelo vento, chegou a 35,9 nós de máxima, velocidade suficiente até para puxar um esqui do tipo slalon! A aceleração, com uma boa marca de 4,6

ABRE E FECHA

Os cunhos são retráteis, para que as linhas de pesca não enrosquem. Os guardamancebos (acima), também de aço inox, são item de série, mas a âncora não



DICA DE QUEM TESTOU

“ Mesmo se o objetivo for apenas pescar, peça esta lancha com vaso sanitário, mesa de centro e suporte para esqui. Esses opcionais viabilizam o uso da lancha também para passeios e a valorizam na hora da venda ”



Divulgação

Quem faz?

O estaleiro Bras Boats é especializado em lanchas para pesca, por isso cinco de seus seis modelos têm console central. Até o ano passado, a Fly Fish 210 era o barco chefe da flotilha, título perdido para a 290. O único modelo de passeio do estaleiro é a Voyager 210, de proa aberta. A Fly Fish 210 é bem parecida com a 190, mas tem mais espaço na popa. Para saber mais, acesse www.brasboats.com.br ou ligue 48/3242-4927.

Resumo



cockpit



Tem bom espaço para circulação, principalmente na popa, que é a melhor parte desta lancha para pescar. Com o barco parado, dá para usar a mesinha de centro, que é dobrável e fica junto ao móvel do banco do piloto, ao lado da pia e do viveiro para iscas vivas.

desempenho

O casco com fundo descontinuo mostrou-se rápido e ágil. Impulsionado por um Mercury 135 Optimax, atingiu 35,9 nós de velocidade máxima e 4,6 segundos da marcha lenta aos 20 nós. Essas boas marcas são um indicativo de que esse conjunto, além de pesca e passeio, também pode ser usado para esqui.

posição de pilotagem



O piloto vê bem a proa e conta ainda com suporte para os pés. Os equipamentos (tela de até seis polegadas, por exemplo) e instrumentos do motor são bem visíveis, mas o manete do acelerador fica muito perto da coluna de aço da capota, o que dificulta o seu manuseio.

hidráulica



A Fly Fish 210 vem de fábrica com um tanque de água doce de 35 litros, capacidade aparentemente limitada, porém adequada ao porte e ao uso desta lancha. O tanque de combustível está bem localizado, no centro do cockpit.

ferragens



Os três cunhos têm 15 centímetros cada; seria melhor se fossem um pouco maiores. Os pegadores estão bem localizados na proa e na popa e o suporte de aço inox, para esqui, é opcional. Vale pedir o lançador de âncora, que também não é item de série.

motor



O estaleiro recomenda um motor de popa de 100 a 135 hp. No teste, com um Mercury Optimax de 135 hp, dois tempos e com injeção, o conjunto mostrou-se muito bom e econômico, com a boa marca de um litro por milha de consumo, navegando a 26 nós, sua velocidade de cruzeiro.

construção



O casco de fibra de vidro é reforçado por duas longarinas de proa a popa e cinco cavernas, o que deixa a estrutura bem forte. Os tanques têm abastecimento externo, com boa identificação, o que evita confusão no momento de pôr gasolina ou água.

banheiro



Fica dentro do console, com entrada pela frente. Tem 1,40 metro de altura, suficiente para um adulto de estatura média usá-lo, sem maiores problemas. Porém, o vaso sanitário é opcional. Sem ele, o banheiro vira um bom e útil depósito.

paióis

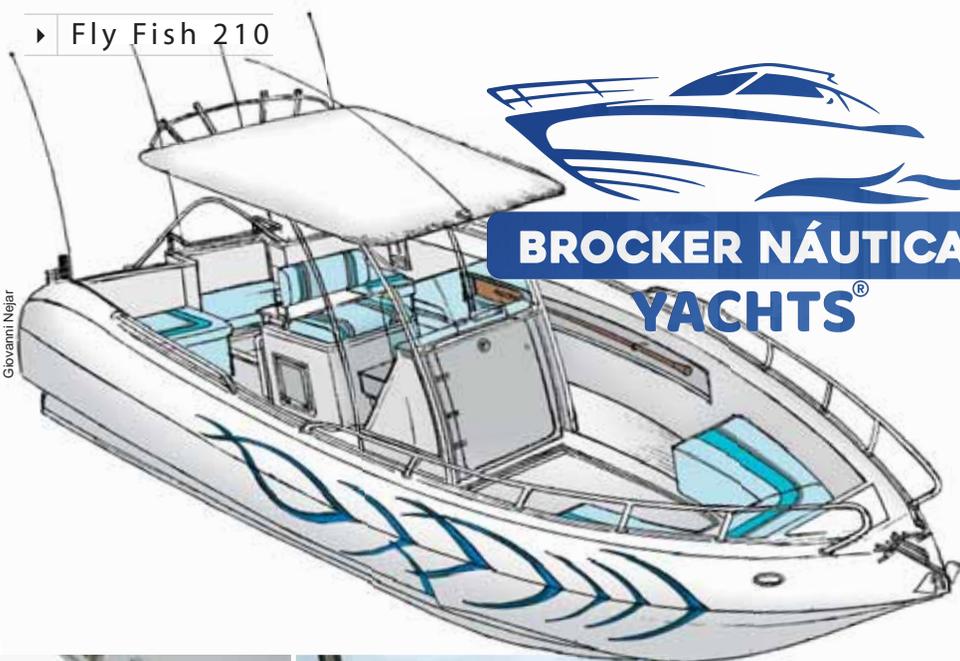
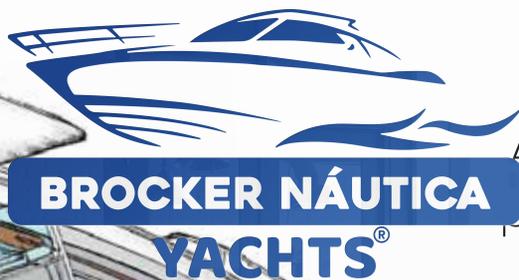


São vários e bem distribuídos. Na proa, sob o banco em U, ficam os coletes salva-vidas. Sob o banco do piloto, as defensas. E há espaço apropriado tanto para a bóia circular quanto para o extintor. Já os peixes pescados vão para um paiol no piso da proa.

elétrica



Os fios são estanhados, o que garante maior durabilidade no corrosivo ambiente marinho. A bateria está bem fixada, mas o acesso a ela não é muito fácil. Por sua vez, a chave geral está bem à mão, mas não tão bem protegida da água.



“

Além de assentos para seis pessoas, ela tem banheiro embutido no console, item raro em lanchas abertas de 21 pés

”



segundos para chegar aos 20 nós, foi outro bom indicador para a prática desse esporte. Quanto à agilidade nas curvas, a Fly Fish 210 também se saiu bem, sem derrapagens exageradas, o que é importante para manobrar em canais estreitos, quando esquiando.

Com quem concorre

A concorrente mais próxima da Fly Fish 210 é a catarinense Sea Crest 215, que tem cinco centímetros a mais de comprimento (6,30 x 6,25 metros). O fundo do casco das duas é bem parecido, com uma descontinuidade típica das lanchas americanas da marca Regal, que diminui o atrito com a água. Ambas também têm banheiro no console, mas a borda-livre da Sea Crests 215 é um pouco mais alta. Até no preço as duas lanchas pescadoras catarinenses quase empatam: a Sea Crest 215 custa apenas R\$ 500 a menos. Ainda não testamos a Sea Crest 215, mas, desde já, a Fly Fish 210 mostrou-se uma ótima opção para quem quiser pescar ou, eventualmente, apenas passear.

DETALHE POR DETALHE

O banheiro tem entrada pela frente e 1,40 metro de altura; no painel, cabe um eletrônico com tela de seis polegadas; e a caixa para peixes, na proa, é de bom tamanho



Onde e como testamos A Fly Fish 210 foi testada no largo da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis, com ventos de 13 nós e ondas de 1,5 metro. Mas as medições de velocidade, aceleração e consumo foram feitas dentro da Lagoa da Conceição, com duas pessoas, 80 litros de gasolina e 20 de água doce a bordo. Estava equipada com um motor de popa Mercury 135 Optimax, V6, 2,5 litros, 135 hp, com relação de transmissão de 2:1 e hélice de aço inox, quatro pás, modelo Vensura, com 19 polegadas de passo.

FLY FISH 210



BROCKER NÁUTICA YACHTS®



Pontos altos

Casco corta bem as ondas

Tem banheiro no console

A popa é bem espaçosa

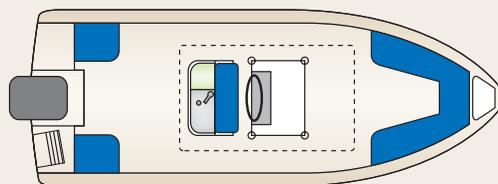
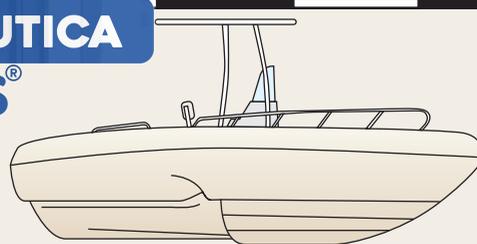


Pontos baixos

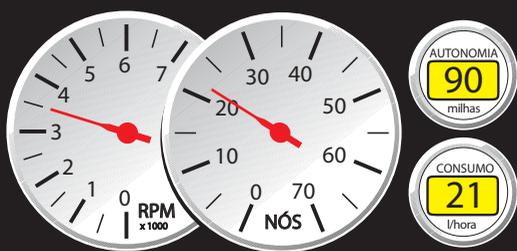
Má posição do acelerador

Motor bate no suporte do esqui

Pouco espaço para o rádio VHF



Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 000	7,1	8,4	0,85	1,18	72
2 500	9,9	12,7	0,78	1,28	67
3 000	13,3	15,6	0,85	1,17	73
3 500	22,1	21	1,05	0,95	90
4 000	26,2	26,1	1,00	1,00	86
4 500	30,2	35,2	0,86	1,17	73
5 000	33,6	45,9	0,73	1,37	63
5 300	35,9	49,3	0,73	1,37	62



Ela é assim

■ Comprimento	6,25 m
■ Boca	2,24 m
■ Calado com propulsão	0,75 m
■ Ângulo do V na popa	14 graus
■ Borda-livre na proa	0,85 m
■ Borda-livre na popa	0,58 m
■ Pé-direito no banheiro	1,40 m
■ Combustível	95 l
■ Água	35 l
■ Peso sem motor	600 kg
■ Peso do motor	195 kg
■ Capacidade diurna	7 pessoas
■ Projeto	Bras Boats

Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres e o pé-direito

Principais equipamentos

Pára-brisa de acrílico verde • compartimento para iscas vivas • três cunhos retráteis de aço inox • painel com alumínio escovado • escada de popa de aço inox com três degraus • luzes de navegação • tanque de combustível de 95 litros • tanque de água doce de 35 litros • estofamento completo • compartimento para o extintor de incêndio • compartimento para a bóia circular.

Principais opcionais

Sistema de pressurização de água doce • aerador para tanque de iscas vivas • capa • vaso sanitário • carreta de encalhe • bússola • caixa de direção • motor • cabos de comando do motor • bateria • tomada 12 volts • bóia circular • mesa de centro rebatível • lançador de âncora • capota tipo Top ou Bimini • âncora tipo danforth de 7 kg • suporte para esqui.

A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo, fornecido pelo fabricante.